



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Campus VII - Unidade Timóteo - Engenharia da Computação

Trabalho de Física I

Aluno: Egmon Pereira

Orientador: Prof. Rivaldo Mangueira Maciel Júnior

Timóteo, Novembro de 2015

Resenha: O Congresso Futurista

Egmon Pereira

November 13, 2015

1 Identificando a Obra

- **Data de lançamento:** 27 de março de 2014 (Brasil)
- **Direção:** Ari Folman
- **Roteiro:** Ari Folman
- **Música composta por:** Max Richter
- **Autor:** Stanisław Lem
- **Animação criada por:** Bridgit Folman Films Gang, em Israel
- **Elenco:**
 - **Robin Wright** como Robin Wright
 - **Paul Giamatti** como Dr. Baker
 - **Jon Hamm** como Dylan Trulliner[11]
 - **Danny Huston** como Jeff Green
 - **Harvey Keitel** como Al
 - **Kodi Smit-McPhee** como Aaron Wright
 - **Sami Gayle** como Sarah Wright

2 Apresentação da Obra

O filme traz uma crítica ao modo como o cinema em um todo. Tanto no quesito produção, como atores, roteiristas e até mesmo ao público que mantém a indústria do cinema.

3 Estrutura da Obra

O filme mescla imagens de *Live-Action* com *animações* e tem duração de 123 minutos.

4 Conteúdo

O filme mostra a história de Robin Wright, uma atriz de classe *B* que sofre com o fracasso da carreira profissional e da vida pessoal. Robin, que interpreta a si mesma, tem dois filhos, uma adolescente rebelde e um filho que sofre de uma doença degenerativa que o está deixando cego e surdo.

Robin precisa fazer uma escolha difícil entre deixar que sua imagem seja escaneada e transformada em um arquivo de computador, adaptável a qualquer projeto cinematográfico bancado pelo estúdio. Ou conviver com os fracassos e ficar sem contrato algum para atuar. Pela lógica da Miramount, a produtora que criou uma droga alucinógena, o contrato beneficia a todos: de um lado, Robin ganha a eterna juventude, que ficará impressa (ou digitalizada) na tela para todo o sempre; de outro, o estúdio se livra de todo o pacote que inevitavelmente a acompanha em qualquer de seus filmes. O estúdio faz apenas uma exigência: Robin nunca mais poderá atuar na vida, seja em peças de teatro, televisão ou até mesmo em festinhas do colégio das crianças. Sem muitas opções e precisando de tempo e dinheiro para tratar da doença de seu filho, Robin topa a parada.

O tempo passa. 20 anos depois, ela retorna ao prédio da Miramount para participar de um estranho congresso, cujos participantes assumem as versões animadas de qualquer pessoa que desejarem, e discutir uma possível renovação do seu contrato.

5 Análise Crítica

A intenção do filme não é a de discutir a tecnologia em si, mas sim os impactos por ela provocados, sobretudo a desumanização do cinema

e a perda da liberdade de escolha dos atores.

No filme, Robin Wright está obviamente reticente em aceitar o acordo já que ele implica na total perda de controle sobre sua carreira. O contrato impede que ele decida os seus próximos projetos, sugira alterações no roteiro e nos diálogos. O público, contaminado pela eterna, e artificial, beleza da atriz, continuaria a tê-la como ídolo, mas, na prática, sua carreira estaria encerrada.

O filme usa de várias tecnologias tais como: Congelamento de seres humanos, o próprio escaneamento de pessoas, imagens virtuais, etc. muitas dessas tecnologias já estão presentes no nosso tempo. Tais tecnologias, de acordo com o filme, se mostram capaz de satisfazer os anseios egoístas da sociedade ao invés de transformá-la. Tal crítica é percebida no discurso de Robin quando ela questiona o por quê tanto dinheiro e ciência têm sido empregado para o "lazer" e não para se descobrir a cura para o problema do seu filho Aaron, por exemplo.

Tal crítica tem fundamento em nosso tempo, quando a maior parte dos esforço quanto a tecnologia são de cunho ganancioso e egoísta e não pensando no bem comum. O ser humano não tem conseguido usar grande parte da tecnologia desenvolvida para o seu próprio bem, mas sim, se tornado cada vez mais, escravo e dependente dela. Além de muitas vezes trocar o convívio humano pelo uso da tecnologia.

6 Recomendando a Obra

Como sou um cinéfilo¹ indico que todos que também gostem ou não de cinema assistam. O filme além da crítica ao cinema atual, nos faz pensar sobre o uso que temos dado para a ciência e a tecnologia que tem sido desenvolvida ao nosso redor.

¹Viciado em cinema

7 Autor

Ari Folman² Nascido em 17 de dezembro de 1962 é um israelita diretor de cinema, roteirista e trilha sonora compositor. Ele é talvez mais conhecido por dirigir seu animado documentário *Waltz With Bashir*.

Ari Folman nasceu em Haifa para Holocausto sobreviventes. Atualmente ele e sua esposa vivem em Tel Aviv.

8 Assinatura e Identificação

- Egmon Pereira
- Aluno da Graduação em Engenharia da Computação no CEFET-MG Campus Timóteo.

9 Bibliografia

- **O Congresso Futurista**, TRIGO, Régis. Disponível em:
 - <<http://www.cineplayers.com/critica/o-congresso-futurista/2828>> acesso em 13 de novembro de 2015.
- **Ari Folman**, Wikipedia. Disponível em:
 - <https://en.wikipedia.org/wiki/Ari_Folman> acesso em 13 de novembro de 2015.
- **The Congress**, Wikipedia. Tradução Livre. Disponível em:
 - <https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Congress> acesso em 13 de novembro de 2015.
- **Como Fazer uma Resenha**, FALQUETO, Lorena. Disponível em:
 - <<http://pt.slideshare.net/LoryGui/como-fazer-uma-resenha-15392673>> acesso em 13 de novembro de 2015.

²https://en.wikipedia.org/wiki/Ari_Folman